



NO PINTCHA

* ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMACAO E TURISMO *

REDACÇÃO ADMINISTRACAO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Camarada Nino convidado a exercer o cargo de Comissário Principal

O camarada João Bernardo Vieira (Nino), Comissário de Estado das Forças Armadas Revolucionárias do Povo (FARP) e Presidente da Assembleia Nacional Popular, foi convidado pelo Presidente do Conselho de Estado para exercer o cargo de Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado da nossa República.

O camarada Bernardo Vieira declarou que aceitou

a proposta, a qual em conformidade com a constituição será examinada pelo Conselho de Estado que é o órgão ao qual será apresentada e que tem o poder de decisão.

Esta notícia foi ontem revelada por este membro da Comissão Permanente do Comité Executivo da Luta do Partido durante as suas declarações aos órgãos de informação nacionais e estrangeiros, momentos antes

de embarcar para Cuba, onde se desloca em missão de serviço.

Falando da morte do camarada Francisco Mendes, Nino afirmou que este trágico acontecimento foi uma grande dor e um grande golpe e que era conhecido de todos nós a capacidade de Chico Té, a sua militância, a sua dedicação ao Partido e as qualidades que revelou na chefia do nosso Governo.

XI Festival da Juventude Parte hoje para Cuba a delegação da Guiné-Bissau

● Luiz Cabral recebe comitiva

A delegação da Guiné-Bissau ao XI Festival Mundial de Juventude e Estudantes que decorrerá de 28 do corrente mês de Julho a 5 de Agosto, na República Socialista de Cuba, parte hoje de manhã, com destino a Cabo Verde. A comitiva nacional composta de 90 elementos, irá juntar-se a delegação caboverdiana, a qual é composta de 40 elementos. Ambas constituem uma delegação de 120 jovens da nossa organização de vanguarda, a JAAC, Juventude Africana Amílcar Cabral, deslocando-se amanhã domingo, do Aeroporto Internacional Amílcar Cabral na Ilha do Sal, com destino a Cuba.

Ontem à tarde, a delegação guineense, em companhia do camarada Chico

Bá, Responsável nacional da JAAC, que a chefiará, foi apresentar os cumprimentos de despedida ao camarada Presidente Luiz Cabral, no Palácio do Governo. Durante a recepção, usou de palavra, em primeiro lugar, o camarada Chico Bá, que apresentou, em breves palavras, os objetivos da nossa delegação ao XI Festival.

Em seguida, todos os presentes escutaram atentamente as calorosas palavras do camarada Luiz Cabral, que os exortou a redobrem o seu militantismo em torno do PAIGC e da JAAC, para que possam honrar a memória dos nossos heróis nacionais, Amílcar Cabral e Chico Té os que amaram a juventude das nossas terras na plenitude dos seus cora-

ções, e cujo desaparecimento doloroso se verificaram nas vésperas, respectivamente, dos festivais mundiais de Berlim em 1973, e de Cuba.

Por outro lado, o camarada Presidente Luiz Cabral manifestou nas suas palavras, a certeza que a nossa delegação saberá representar condignamente o nosso país, dando a sua máxima contribuição na magna reunião da juventude Mundial, também como parte dessa juventude que ela representa.

A JAAC APRESENTARÁ UM VASTO PROGRAMA

Sem poupar esforços no cumprimento das directi-

(Continua na página 6)

Conselho Nacional da Guiné reuniu-se em Bissau

Reuniu ontem à tarde, no Secretariado do Partido, em Bissau, o Comité Permanente do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC. Presidiu os trabalhos o camarada Umarú Djaló que, de acordo com a decisão do CNG na sua reunião extraordinária de 18 do corrente, assume as funções de Presidente do Conselho Nacional até à próxima reunião do Conselho Superior da Luta.

Na sua reunião de ontem, a primeira realizada após o trágico desaparecimento do saudoso camarada Francisco Mendes, o Comité Permanente do CNG — em cujos trabalhos participou o Secretário Executivo do CEL, camarada José Araújo —, fez um balanço das actividades do Partido nos últimos meses, tendo examinado a marcha da execução

das decisões tomadas pelo Conselho Superior da Luta, em Março, e pelo Conselho Nacional da Guiné, em Abril último.

Neste quadro, o Comité Permanente do CNG decidiu designar os membros do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau, o qual, de acordo com a nova composição adoptada pelo CNG, passará a ter cinco membros. O Comité do Sector Autónomo, cujos membros serão empossados na próxima semana, será presidido pelo camarada Tiago Aleluia Lopes, do Comité Executivo da Luta.

No último ponto da agenda de trabalhos, o Comité Permanente do CNG debruçou-se sobre o programa das comemorações do próximo 3 de Agosto, décimo-nono aniversário do massacre de Pidjiguiti.

A CEE financia projecto de construção de escolas

A Comissão Comunitária da Comunidade Económica Europeia (CEE) aprovou, em 26 de Junho deste ano, a título de ajuda não reembolsável do quarto Fundo Europeu de Desenvolvimento, o financiamento do projecto de construção e equipamento de dois estabelecimentos escolares em Farim

e Catió, no montante de um milhão de unidades contadas, cerca de um milhão de dólares.

A convenção do financiamento correspondente foi assinada no passado dia 18 pelo representante do nosso país junto das Comunidades Europeias, camarada Luís Sanca.

CILSS: 9.ª sessão ministerial

BAMACO — A nona sessão do Conselho de ministros do Comité Inter-Estados de Luta contra a Seca no Sahel (CILSS) começa na próxima segunda-feira na capital maliana.

Esta sessão foi antecedida, na quinta-feira, por uma reunião de peritos dos países membros da organização (Alto-Volta, Senegal,

Mauritânia, Cabo Verde, Mali, Níger Gâmbia e Tchad).

Segundo a rádio-Mali, que deu a notícia, a nona sessão ministerial do CILSS examinará as questões institucionais, administrativas e financeiras, e fará também o ponto da situação alimentar. — (FP)

Mensagem do PAIGC ao PCUS

Após o falecimento de Fiodor Kulakov, membro do Bureau Político do Comité Central do PCUS e Secretário do Comité Central, os camaradas Arisides Pereira, e Luiz Cabral, Secretário-Geral e Secretário-Geral Adjunto do PAIGC respectivamente, enviaram um telegrama de condolências ao camarada Leonid Brejnev, Secretário-Geral do PCUS e Presidente do Presidium do Soviete Supremo da União Soviética.

No telegrama, extensivo aos dirigentes da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, a todos os comunistas soviéticos e à família enlutada, Aristides Pereira e Luiz Cabral manifestam o seu profundo pesar pelo desaparecimento deste destacado dirigente.

FELICITAÇÕES AO PRESIDENTE ITALIANO

Ao assumir os poderes que a Constituição lhe confere, após a sua nomeação ocorrida a 8 de Julho, para o cargo de Chefe de Estado italiano, o camarada Presidente Luiz Cabral enviou uma mensagem de felicitações ao Presidente Alessandro Pertini.

Na sua mensagem, depois de felicitar o Chefe de Estado italiano pela sua nomeação para a magistratura suprema do seu país, o camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, exprime os votos mais cordiais para o desenvolvimento e o reforço das relações entre os dois países Governos.

Novo encontro Zaire-RPA

BRAZAVILLE — As delegações de Angola e do Zaire encontraram-se novamente ontem de manhã. Angolares e zairotas já se tinham encontrado de 15 a 17 do corrente mês na capital congolense, tendo chegado a acordo relativo à normalização das suas relações, ao regresso dos refugiados aos respectivos países, e à reabertura do caminho de ferro de Benguela. Este novo encontro deve permitir a elaboração do processo verbal final das últimas negociações. — (FP)

Estado de sítio na Bolívia

LA PAZ — O estado de sítio foi decretado desde ontem de manhã na Bolívia. Esta medida extraordinária foi tomada devido à existência de uma conspiração montada por elementos subversivos e aos protestos provocados pela anulação dos resultados das eleições gerais de 9 de Julho — informou um decreto governamental. Sabe-se que os resultados das eleições foram anuladas depois da oposição ter denunciado a sua falsificação. O decreto anulou todas as garantias constitucionais. — (TASS)

(Pág. 7) (Centrais)

- Julius Nyerere
- A segunda Conferência de Berlim
- 15.ª Cimeira da OUA
- Sahara Ocidental
- Mensagem de Mohamed Abdelaziz
- Concurso de contos

(Pág. 8)

Na área de Bafatá: desigualdades na distribuição do arroz

Tendo permanecido na área de Bafatá durante dois dias para visita à família, ouvi várias críticas feitas pela população, sobre a distribuição dos géneros alimentares, pagamento de quotas e compra de arroz.

Essa área, tem dezoito povoações e só dois armazéns do povo fazem a distribuição do arroz e outros géneros alimentares, mas há uma desigualdade na distribuição desses géneros. Os que estão mesmo no centro da praça (Mansoa) têm sempre mais facilidade em conseguir arroz do que as pessoas que moram nas tabancas. Estas, quando chegam, têm que se pôr na bicha e, muitas vezes, não conseguem arranjar arroz.

Existem ainda outras pessoas, os funcionários, que mal chega alguma coisa, os seus sacos são tirados à parte.

Quanto as quotas, foi verificado que um homem paga a quota consoante o número de mulheres que tiver. As quotas são de sessenta pesos cada uma.

Acontece que essas quotas são pagas mesmo nas vésperas da chegada do arroz. Porque, se uma família não pagar a quantia estabelecida, não terá direito a compra do arroz e, na vez seguinte, tem que pagar a quota atrasada. Tanto o marido como a mulher têm que pagar sessenta pesos para assim conseguirem arranjar os géneros alimentares de que necessitam.

Acontece muitas vezes pagar-se a quota e, mesmo assim, não se arranja nada, o que acho injusto.

Se compreendessemos o que o nosso saudoso e imortal camarada Amílcar Cabral dizia — que não devemos fazer diferenças entre o nosso povo, pois todos somos iguais — isso não aconteceria.

Penso que na área de Mansoa não se compreende a necessidade das quotas nem o funcionamento da distribuição do arroz. Quanto às quotas, penso que todas as pessoas têm o dever de as pagar, mas não implica que haja tantos problemas, como os que aqui se verificam. Portanto, lamento aqui algumas questões:

— Qual é a finalidade das quotas nesta área? Que vantagens têm para as povoações mais afastadas? A quem beneficiam? E que vias segue a distribuição dos géneros alimentares?

CAMARA

Discutido o projecto da sociedade mista de pescas entre Portugal e Guiné-Bissau

Regressou na quarta-feira a Lisboa a missão portuguesa da Secretaria de Estado das Pescas e do Gabinete da Cooperação, que permaneceu na nossa capital durante três dias, para tratar de assuntos ligados ao domínio das Pescas, no quadro dos acordos estabelecidos entre os dois países.

A delegação portuguesa que é chefiada por Rui Cabeçadas, discutiu com as autoridades guineenses pro-

blemas relacionados com o projecto da sociedade de pesca, a actividade piscatória de navios portugueses nas águas sob a jurisdição da Guiné-Bissau e com a formação dos nossos quadros em Portugal para o referido domínio.

Recorde-se que a decisão do estudo das viabilidades para a constituição de uma empresa mista de pesca foi tomada pelos dois governos durante a visita do Secretá-

rio de Estado das Pescas português, dr. Ferreira das Neves, que teve lugar em Maio último.

«Foram apresentadas propostas à Secretaria de Estado das Pescas da Guiné-Bissau, e aguardamos o seu parecer sobre os estudos preliminares que fizemos», salientou o chefe da delegação portuguesa, que acrescentou que um estudo mais detalhado e desenvolvido deverá estar concluído

até ao fim do ano.

A terceira fase desse estudo será a constituição da sociedade mista. «Deu-se um passo importante em relação ao projecto e nos meses mais próximos dar-se-á a um outro passo mais importante, que é o acordo definitivo entre os dois governos sobre as características da sociedade», informou ainda o chefe da delegação portuguesa.

Paulo Correia em visita à Roménia

Seguiu na quarta-feira para a Roménia, em viagem de contactos, o camarada Paulo Correia, Comissário de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria.

Este membro do Governo, durante a sua estadia naquele país europeu, estabelecerá contactos com as autoridades romenas sobre o reforço das relações de cooperação entre os nossos dois países.

O camarada Paulo Correia informou, à partida, que possivelmente se deslocará à Jugoslávia, onde efectuará sondagens sobre a possibilidade de uma futura visita àquele país para a concretização de vários projectos ligados ao seu comissariado.

Seminário técnico

O camarada Mário Cabral, Comissário de Estado da Educação Nacional, presidiu na quarta-feira à sessão de abertura do I Seminário Técnico Nacional de Primeira Classe, promovido pelo Departamento do Ensino Básico daquele Comissariado. O referido seminário, dedicado aos professores da 1.ª Classe, prolonga-se até 29 deste mês e nele serão administradas aos participantes orientações sobre o novo método de ensino, com vista a um integral cumprimento do pro-

grama de 1.ª Classe, de acordo com o novo manual já existente.

Nesta primeira fase, destinada aos orientadores do Ensino Básico, participa um número limitado de professores e um delegado além de um grupo de seis professores do Instituto de Amizade. A segunda fase decorrerá em todas as regiões, de 7 de Agosto a 2 de Setembro próximos, sendo orientada pelos participantes da primeira fase e alargada a maior número de professores de cada região.

Novo embaixador do Brasil

«As minhas primeiras palavras são de saudação às autoridades e à nação da Guiné-Bissau», declarou à chegada, o novo embaixador do Brasil no nosso país, senhor Raimundo Nonato Loyola de Castro.

Falando sobre as perspectivas do desenvolvimento das relações entre a Guiné-

Bissau e o Brasil frisou que todos os assuntos relativos à colaboração vão ser objecto dos contactos entre as duas autoridades governamentais. «Desde que haja o desejo e a vontade política podemos conseguir muita coisa», afirmou a concluir.

Reciclagem de trabalhadores da Justiça

Atendendo à necessidade de reciclagem do pessoal de diferentes escalões, que servem tanto na vara civil como na vara criminal do Comissariado de Estado da Justiça, este departamento organizará, no período de férias judiciais, que decorrem de 1 de Agosto a 30 de Setembro, seminários de aperfeiçoamento de quadros.

Assim, de 1 a 31 de Agosto, decorrerá o seminário para os Responsáveis de Justiça dos Círculos Judiciais e das regiões; de 1 a 30 de Setembro, o seminário para os juizes assessores do tribunal de Bissau, juizes e escrivães dos bairros do sector autónomo de Bissau.

Entretanto, decorre já desde o dia 11, um seminário para oficiais de diligências do tribunal regional de Bissau, o qual terminará a 30 do corrente.

Responde o Povo

Que sugere para o melhoramento do nosso jornal?

A missão de nosso jornal é servir os interesses do nosso povo.

Para tanto, o «Nô Pintcha» tem que ser um reflexo dos seus interesses e das suas aspirações. E o nosso trabalho só pode ser devidamente avaliado pelo povo para quem o procuramos fazer o melhor possível. Por isso perguntamos:

— Que pensa do nosso jornal? Que melhorias gostaria de ver no «Nô Pintcha»?

UMA MELHORIA SENSÍVEL

Francisco Figueiredo, 30 anos — «Constato que houve uma melhoria sensível no conteúdo geral do jornal nestes últimos tempos, mais especificamente, de há dois meses para cá. As deficiências que são visíveis a uma pessoa minimamente atenta ao que é a vida de um jornal, parecem-me ser consequência, por um lado, das limitações técnicas, e por outro, das insuficiências de quadros. Existe ainda uma coisa que eu gostaria de assinalar. Para se publicar o jornal com a regularidade que o «Nô Pintcha» tem, e com as carências que enfrenta, é necessário de facto um esforço colectivo

muito grande que nem sempre se compadece com certos aspectos que poderiam melhorar o jornal. Um jornal com a periodicidade do «Nô Pintcha», não deve ter por definição, características acentuadamente noticiosas. Por isso, e enquanto não houver possibilidades de o passar a diário, devia dedicar-se maior atenção à reportagem, sobretudo nos planos em que isso contribuisse para conhecer melhor as realidades do país».

ILUSTRAÇÕES: UM PAPEL IMPORTANTE

Tchangui Biagna, Estudante, 24 anos — «Penso que o jornal «Nô Pintcha» tem saído com um nível bastante razoável, conside-

rando as condições certamente difíceis em que os camaradas jornalistas trabalham para pôr o nosso povo ao corrente do que se passa e informá-lo do que vai pelo mundo. Apesar de tudo, não deixo de apontar alguns aspectos que, a meu ver, se poderiam resolver com um pouco de esforço. Como sabemos, a população na nossa terra é em grande percentagem, analfabeta. Nos que sabem ler, muito poucos são os que compreendem e dão a devida interpretação ao que vem escrito no jornal. Aí, as ilustrações têm um papel de grande importância, pois uma página que apresente fotografias bem relacionadas com o que vem escrito nos artigos, não só se torna menos maçadora à leitura, como também ajuda a compreendê-la melhor. Portanto, para mim, as fotos devem funcionar como um complemento em qualquer artigo e não como um recurso para preencher espaços vazios. Para isso, penso

que basta uma melhor coordenação no trabalho. Existe ainda um outro problema que queria focar, que é o dos títulos da página da educação que são sempre a mesma coisa, trazendo como única diferença a numeração das partes dos artigos que vão sendo publicadas. Apesar de haver um título genérico para um artigo, cada capítulo desse artigo foca especificamente um assunto. Portanto, podia-se preferentemente extrair um título. Tenho a dizer também que o jornal sai bastante tarde. Ignoro os problemas que existem mas penso que quanto mais cedo sair, melhor.

UMA BOA INICIATIVA

Mamadú Djaló, 22 anos, funcionário público — «Como leitor assíduo do nosso jornal, penso que realmente foi uma boa iniciativa esta de pedir opiniões acerca do seu melhoramento. Desde a independência total do nosso país, esse órgão de informação tem de-

sempenhado um papel muito importante, tanto na mobilização das massas como na sua formação política e ideológica. Mas, para além disso, penso que seria necessário aumentar o número de páginas. O aumento do número de páginas do jornal implica automaticamente um aumento no seu conteúdo, o que seria bastante vantajoso para as massas populares. Por outro lado, o nosso jornal dá poucas informações do que se passa no interior do país.

Limita-se a cobrir os acontecimentos que ocorrem na cidade. Penso que, desta forma, dando mais cobertura ao que se passa no interior, poder-se-ia aumentar o número de páginas, caso houver possibilidade para tal. Outro problema de o «Nô Pintcha» não dar muitas notícias do estrangeiro que depois se vem por outras fontes».

SUPERAR AS DIFICULDADES

Iancuba Injai, 21 anos,

funcionário público — «Para mim, o «Nô Pintcha» não está lá muito mau. Mas o meu desejo é que tivesse um maior número de páginas. Porque se houver um maior número de páginas, haverá mais informações, e desta forma o nosso povo estaria mais bem informado do que se passa no nosso país e em todo o mundo. Sabemos todos que o jornal é um órgão de informação muito importante. Para muitas pessoas que não têm meios de obter informações, por exemplo o acesso a livros, cinema, etc., o jornal torna-se muito importante. Além disso, um país com um órgão de informação deficiente, torna-se um país incompleto. Por isso, penso que o Estado devia velar pelo nosso jornal, tentando superar as suas dificuldades para ver se realmente consegue criar mais páginas culturais, o que seria em benefício de todos».

Criada a Comissão Nacional Organizadora das Mulheres

Segundo um comunicado difundido pelo Comité Permanente do Conselho Nacional de Cabo Verde na sua reunião de 23 de Junho, foi criada a Comissão Nacional Organizadora das Mulheres de Cabo Verde. Esta é composta pelas camaradas Adélia Pires, Alcestina Tolentino, Alice Fernandes, Ana Salomão, Arlinda Santos, Claudina Dupret, Crispina Gomes, Dulce Vera Cruz, Elisabeth Reis, Georgina Mello, Heriette Vieira, Isaura Cardoso, Maria da Conceição Barreto, Maria das Dores Pires, Maria Helena Évora,

Maria Ilídia Brito Évora, Paula Pereira e pelos camaradas coordenadoras das sub-comissões organizadoras existentes ou a serem criadas nas Regiões e Sectores Autónomos.

Esta determinação vem na sequência das directivas do Terceiro Congresso do PAIGC, em incentivar a criação e consolidação das organizações de massas existentes, a participação organizada das massas populares na tomada das decisões que lhes dizem directamente respeito.

No passado mês de Março, durante o Encontro Nacional de Mulheres na ilha do Sal, realçou-se que se tornava necessário e dizia respeito a uma organização de mulheres, como auxiliar do Partido, um papel decisivo na organização de mulheres e seu enquadramento no combate aos preconceitos existentes e na criação de reais condições que permitirão uma verdadeira emancipação que é simultânea com a libertação da sociedade vigente.

Além da decisão da criação de uma Comissão Nacional Organizadora das Mulheres de Cabo Verde, saída do Primeiro Encontro Nacional no Sal, outras resoluções, foram também aí adoptadas, respeitante à defesa dos direitos da mulher no nosso País, e ao papel que essa Organização deverá ter nos vários domínios.

No prazo de 90 dias, depois da nomeação a Comissão Organizadora deverá apresentar um programa de acção e um plano de organização.



AMILCAR CABRAL

A JAAC tem de estar presente no seio da nossa juventude

— Pedro Pires na Conferência da Juventude (2)

A JAAC tem de estar presente no seio da nossa juventude e se não estiver presente, como dissemos, esse vazio será ocupado de uma maneira ou de outra, por ideias más, por ideias boas ou por ideias sofríveis», disse o camarada Pedro Pires, Primeiro Ministro de Cabo Verde, ao falar do papel que cabe a JAAC na mobilização e organização da juventude caboverdiana. Pedro Pires falou durante a sessão de encerramento da I Conferência Nacional da JAAC, realizada recentemente em S. Filipe. Nesta segunda parte da sua intervenção, que hoje publicamos, o Primeiro Ministro caboverdiano chamaria ainda a atenção dos jovens para a necessidade do seu engajamento na resolução dos problemas que se põem neste momento ao país.

É preciso, portanto, desenvolver no seio da nossa juventude a consciência de que os problemas nacionais só serão resolvidos cabalmente se assim fôr no contexto nacional, quer dizer de todos para todos. Se nós pensarmos que de facto a solução do problema é nacional, está claro que compreenderemos que cada um tem o seu lugar dentro da nação portanto no contexto nacional; mas se chegamos a conclusão de que a solução é individual poderá aparecer no nosso seio toda uma luta para que se salve quem puder. Pois, o trabalho nesse sentido é o de desenvolver no seio da nossa juventude um certo sentido de soliriedade, solidariedade nacional e solidariedade entre cada nacional, ou entre cada homem do nosso

país. Sem sermos solidários uns com os outros, não poderemos de maneira alguma ir longe; sem sermos solidários uns com os outros, não haverá uma solidariedade a nível superior que é a solidariedade nacional; ser solidário com o seu companheiro, ser solidário com cada nacional, parece que é um dos grandes deveres da nossa juventude ou dos nosso jovens.

CERTOS VALORES TERÃO QUE PREVALECER

Ora, se nós não inculcamos no espírito da nossa juventude certa maneira de ver o mundo, certa maneira de enfrentar as dificuldades, certa maneira de convivência, portanto certos valores humanos criar-se-á um va-

zio e outros valores se implantarão no seio desta juventude. Não vivemos como dissemos num meio fechado, num mundo fechado ou num compartimento estanque. Mesmo nós que não dispomos de um centro emissor de televisão sabemos que há gente que capta a televisão em Cabo Verde. Mas, temos a rádio, e portanto dentro das nossas casas há ideias, hábitos, conceitos que vêm de todas as partes do mundo. Nós somos um país de emigrantes, portanto estamos pressionados, sujeitos a pressões de ordem cultural e social que vêm de vários países, de vários quadrantes, sejam morais, sociais ou ideológicos. Daí a necessidade de realizar todo um trabalho no seio da nossa juventude, para que nela apareçam os valores nossos que estão de acordo com a nossa opção política, que estão de acordo com os objectivos do nosso Partido. Daí podemos ver a importância e a necessidade do trabalho político, do trabalho de formação, no seio da nossa juventude. Se há um lugar a ser preenchido pelo Partido ou seja pela própria JAAC, se esse lugar ficar vazio será ocupado por outrem, por outras ideias, por outras práticas, por outros valores que poderão estar em desacordo com os nossos objectivos políticos, sociais, morais e económicos. Daí a necessidade de preenchermos convenientemente esse lugar no seio da nossa juventude, lugar esse que compete ao Partido mas particularmente hoje à nossa organização juvenil, à JAAC. A JAAC tem de estar presente no seio da nossa juventude se não estiver presente, como dissemos esse vazio será ocupado de uma maneira ou de outra, por ideias más, por ideias boas ou por ideias sofríveis.

Portanto se há todo um trabalho no sentido da mobilização para o trabalho deve haver todo um trabalho no sentido da formação política na linha do nosso Partido PAIGC, e inspirado essencialmente na vida e obra do nosso imortal Amílcar Cabral. Inspirado tam-

bém na acção, na luta do nosso Partido durante a luta de Libertação Nacional e na nova fase da nossa vida que é a fase da Reconstrução Nacional. Portanto, repito como disse o camarada da Ministro da Educação, é necessário combater ideias alienantes, os hábitos e práticas alienantes que não estão de acordo com a nossa situação, nem muitas vezes estão de acordo com a nossa própria concepção da vida. É preciso saber que nem tudo o que está na moda é revolucionário; muitas práticas, muitos hábitos podem não ser ou não significar senão um impasse de uma certa sociedade, o impasse em que se encontra uma certa juventude. Ora, a filosofia de impasse não nos serve e um reflexo cultural das situações do impasse não nos serve, um reflexo cultural das situações do empate não nos serve. Serve-nos a orientação num caminho seguro de reconstrução mas também da realização do progresso, da Justiça, da Independência na nossa terra.

Nós não podemos tomar para nós os motivos que muitas vezes não são senão sinais de impotência ou de incapacidade de elaborar uma política conveniente e realizável, porque há muitas situações que são de facto, situações de impotência, de incapacidade e reflectem as contradições de uma certa sociedade e de uma certa situação. Se as mesmas contradições não existem no nosso seio, não há razão nenhuma para que os seus reflexos, os seus hábitos e os seus valores culturais, tenham lugar no nosso seio.

Portanto, toda a nossa filosofia de desenvolvimento do país, passa sempre pela formação política e moral do cidadão do nosso país e da sua juventude em particular. Portanto a organização da juventude não pode olhar só para dentro, virar-se para si mesmo, deve transbordar das suas fronteiras e agir no seio de toda a juventude. A organização juvenil, para ser uma força aglutinadora, terá que fazer um trabalho importante no seio da juventude.

A prática revolucionária

Em todos os domínios, continuaremos a cumprir o programa do nosso Partido e as tarefas fundamentais da nossa acção: intensificar a luta; consolidar as nossas posições nas regiões libertadas e desenvolver nelas novas estruturas da nossa vida económica, política e social; formar o maior número possível de quadros; procurar os meios que permitam acelerar a melhoria do nível de vida e a construção do bem-estar do nosso povo; reforçar cada dia a amizade e a colaboração com todos os povos, em particular com os países irmãos de África, no quadro das nossas aspirações comuns à unidade africana, à paz e ao progresso.

Na aurora dum outro ano de luta e de construção da nossa Pátria, as nossas forças são mais poderosas e estamos mais do que nunca determinados a libertar urgentemente o nosso povo do jugo estrangeiro. Temperados pela experiência positiva de um ano da luta armada, melhor organizados, melhor equipados e em maior número, os nossos combatentes vão continuar a pôr em prática, até à vitória, a estratégia coral do nosso Partido: isolar cada vez mais o inimigo, tirá-lo de todas as possibilidades de vida, perturbá-lo constantemente e forçá-lo a combates sem piedade, aniquilá-lo ou levá-lo à rendição, com vista a acabar definitivamente com dominação estrangeira do nosso país.

1963 — o ano d'Adis Abeba — foi um período de vitórias decisivas para o nosso combate libertador, no decurso do qual o nosso povo consolidou a sua certeza no triunfo da nossa causa, qualquer que seja a força do inimigo.

Sem perder de vista as realidades concretas da nossa vida e da nossa luta e a necessidade de melhorar cada dia a nossa acção tanto sobre o plano político como militar, o nosso povo e o nosso Partido têm bastantes razões para encarar com optimismo o ano de 1974 e para acreditar na proximidade do fim vitorioso do nosso combate.

III. A BATALHA DE COMO E O CONGRESSO DE CASSACA

Dois factos principais caracterizam e sentilizam pelos seus conteúdos e consequências, o desenvolvimento da nossa luta de libertação nacional — da actividade da nossa organização combatente — em 1964: a batalha de Como e o primeiro congresso do Partido realizado no mês de Fevereiro numa das regiões libertadas no sul do país.

A coincidência no tempo e a proximidade geográfica destes dois factos, (realizámos no congresso do Partido de 13 a 17 de Fevereiro de 1964, no momento preciso em que a batalha de Como atingia o seu ponto culminante a cerca de quinze quilómetros desta ilha costeira), constituem a prova incontestada da interdependência dinâmica dos dois aspectos fundamentais da nossa luta: a acção armada e a acção política. Isso demonstra igualmente os sucessos e progressos já realizados pelo nosso combate libertador no começo do ano de 1964, quer dizer um ano após o desencadear da luta armada.

São Vicente: aumento das capacidades frigoríficas do porto de Mindelo

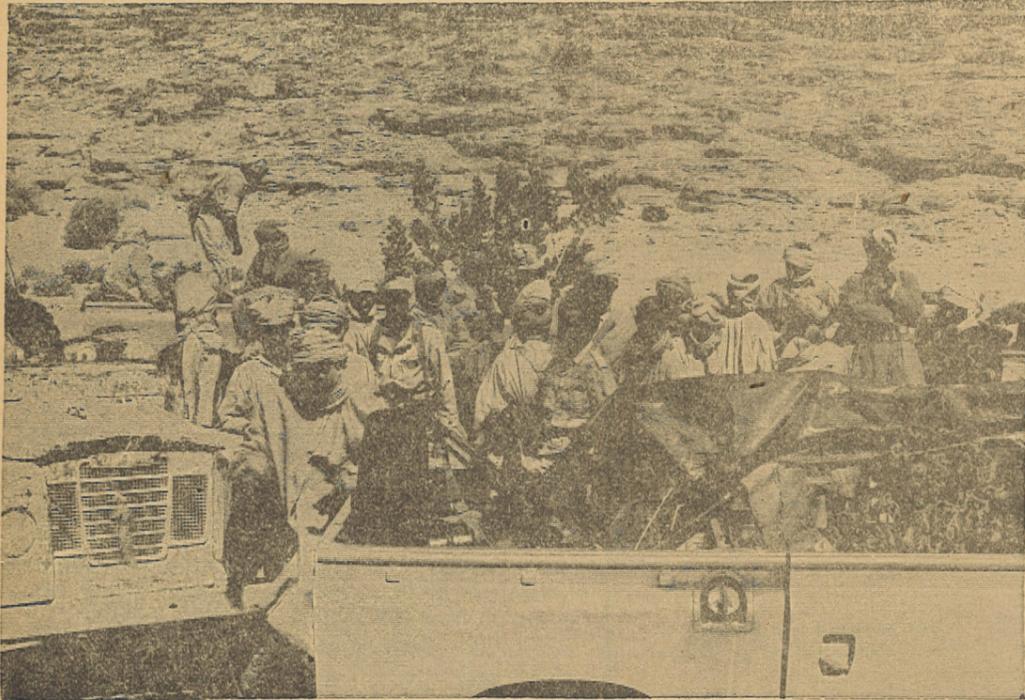
PRAIA — O porto de Mindelo na ilha de São Vicente, situada ao norte do arquipélago de Cabo Verde, poderá, nos próximos dez meses, servir de base aos barcos que pescam no Atlântico.

Esta nova possibilidade resulta de uma ajuda concedida a Cabo Verde pela Holanda, no valor de 15 milhões de escudos caboverdianos e que permitirá financiar a instalação de novas câmaras frigorí-

ficas com capacidade para mil toneladas.

O contrato de execução foi recentemente assinado por Humberto Bettencourt, director-geral das Pescas de Cabo Verde, e Oriesn, director-geral da firma holandesa «Grenco». As actuais instalações frigoríficas de S. Vicente são até agora utilizadas pelos sucos da companhia «Joint Tralers» que pescam ao largo das costas da Maurítania. — (FP)

- Decidida a criação de uma força inter-africana
- O aumento da ajuda aos movimentos de libertação
- Reforço da solidariedade africana
- Promover o desenvolvimento económico
- Condenados os regimes racistas e sionista



KARTUM — Enquanto o Conselho de Ministros da OUA terminava na noite de quinta para sexta-feira os seus trabalhos, iniciados a 17 deste mês, os chefes de Estado e do Governo africanos, reunido sem Kartum para a 15.ª cimeira da OUA, só às primeiras horas de ontem entraram no fundo das questões, discutindo nomeadamente os diferendos Tchad — Líbia e Somália — Etiópia.

Esta cimeira pan-africana inaugurou-se com uma participação recorde: 30 chefes de Estado e quatro Primeiros-Ministros. Sob o signo da consolidação da solidariedade dos países independentes de África em luta pela supressão das sequelas do colonialismo e dos regimes racistas do continente, os chefes de Estado decidirão sobre as intervenções estrangeiras, a criação de uma força pan-africana, a necessidade de pro-

mover o desenvolvimento económico da África, o desequilíbrio económico, condenando, desde já, os regimes minoritários brancos da África Austral, bem como o regime sionista de Israel.

A ordem do dia aborda os problemas mais urgentes que se colocam actualmente aos países africanos, na elaboração de uma estratégia comum de luta contra as manobras do neo-colonialismo, pela real independência económica e política. Os delegados estabelecerão um balanço das actividades da OUA por um período de quatro anos e terão que eleger um novo secretário-geral da organização.

AS VARIAS POSIÇÕES

O presidente angolano, Agostinho Neto, declarou que não pediria às tropas cubanas para deixarem o

seu país enquanto «continuarem as agressões militares e diplomáticas contra Angola». O presidente Neto acrescentou que «os meios técnicos e militares de Angola aumentaram» e que este país «será, brevemente, capaz de resistir a qualquer agressão venha ela de onde vier».

Por outro lado, Agostinho Neto apelou para que fosse criada ao nível da OUA, um plano de industrialização africana e que seja criado um mercado comum da África a fim de que este continente possa tratar em igualdade de circunstância com os países industrializados».

Kartum

Continuam os debates da 15.ª Cimeira da OUA

Vários outros presidentes intervieram. Nomeadamente Samora Machel, chefe de Estado moçambicano que acusou «as potências imperialistas de procurar, em colaboração com os seus fantoches africanos, colonizar o continente», enquanto que o Benin acusava o Gabão e o Marrocos de terem participado na tentativa de golpe de estado de Janeiro de 1977 em Cotonou. Mathieu Kerekou evocou igualmente a questão da Ilha de Reunião, cuja «africanidade» não suscita nenhuma dúvida e cujo povo «tem o direito à autodeterminação e à independência».

Por seu lado, o presidente Sekou Touré, sublinhou na sua alocução a necessidade de ser dada uma resposta firme aos planos de recolonização da África, apelando à luta pelo desmantelamento das bases militares estrangeiras no continente, que representam uma grave ameaça à paz e à segurança dos Estados independentes, ao mesmo tempo que aprovava a decisão tomada pelo conselho de ministros em

não admitir os dirigentes fantoches do regime racista rodesiano no fórum africano.

DESAPROVADA A COOPERAÇÃO COM PRETORIA

Sobre a questão do Sahara, evocada no decurso dos debates de quinta-feira através de uma moção apresentada pelo presidente Agostinho Neto que pediu a classificação de prioritária para esta questão, o chefe de Estado malgache Didier Ratsiraka, manifestou a sua surpresa pelo facto do exame deste problema ser «adiado de cimeira para cimeira» e exigiu que «os programas da OUA não se assemelhem aos calendários gregos». Entretanto, confirmou-se em Kartum que uma delegação da Frente Polisário foi admitida, na quinta-feira, no Sudão.

Entretanto isso, os ministros dos Negócios Estrangeiros da OUA denunciam vivamente a cooperação nu-

(Continua na pág. 8)

A margem da Cimeira

KARTUM — Angola está pronta a estabelecer relações diplomáticas com os Estados Unidos, mas é necessário «que os americanos nos aceitem tal como somos», declarou ontem à tarde, em Kartum, o presidente Agostinho Neto.

O chefe de Estado angolano declarou-se igualmente pronto a abrir uma embaixada em Paris mas com a condição de que as actividades de grupos reaccionários contra Angola sejam completamente interditas. O presidente Neto aludia aos fantoches da FLEC e da UNITA.

Agostinho Neto declarou, por outro lado, que não via nenhum obstáculo no estabelecimento de relações diplomáticas com o Zaire, após a reunião de Brazaville. Ele anunciou que o caminho de ferro de Benguela, que liga a Zâmbia a Angola, passando pelo Zaire, está inteiramente reparada e funciona ao longo do território angolano.

Por outro lado, soube-se que o secretário-geral cessante da OUA, William Eteki M'Boumouah está decidido a não solicitar o renovamento do seu mandato «por razões pessoais». Nos meios próximos a conferência indica-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros do Togo Edem Kodjo será provavelmente o próximo secretário-geral da organização.

Entre os nomes igualmente citados figuram, nomeadamente, os de Elijah Mudenda, antigo ministro zambiano dos Negócios Estrangeiros e antigo chefe do governo, Salim Ahmed Salim, representante permanente da Tanzânia nas Nações Unidas, Kamanda Wa Kamanda, actual secretário-geral adjunto (Zaire). No entanto, nenhum destes apresentou até ao momento a sua candidatura oficial.



Contra os regimes racistas em prol dos povos oprimidos em luta



Em 1895, na c...
cias coloniais europ...
em nome da expa...
83 anos depois...
europeias ex-colóni...
rica reunem-se em...
de «defenderem» a...
nacional». Esta...
mente.

No dia 7 deste...
bre os antecedente...
dente da Tanzânia...
cujos trechos...
pela revista moçam...
ano. Devido à imp...
levantam transcrev...
do discurso.

Tendo estado...
preocupado com...
ções no Mundo...
acontecimentos rec...
África e parece-me...
cessário que eu to...
clara a posição d...
nia. Porque os acon...
tos das últimas...
demonstraram ma...
vez que, apesar d...
independência legal...
cialmente reconhe...
nosso direito a des...
os nossos países e...
continente segundo...
sos próprios intere...
foi ainda posto em...
O hábito de encarar...
ca como um apê...
Europa Ocidental...
ainda quebrado.

Em Angola, o M...
envolveu praticam...
da a luta contra os...
lismos portugueses...
a independência se...
mava, depois da r...
em Portugal, vários...
ocidentais — dirigid...
Estados Unidos da...
— decidiram tenta...
o estabelecimento...
governo do MPLA...
país. Eles conspirar...
a África do Sul e de...
forma encoberta, f...
armas a movimento...
nalistas rivais que...
ormente se tinham...
quase inactivos. Fac...
conspiração, e aos...
consecutivos contra...
prevenientes da Á...
Sul e também dos...
do Zaire, o Gover...
MPLA procurou o...
daqueles que tinha...
apoio ao movime...
rante a luta pela l...
dência. Cuba e a U...
viética estavam i...
nessa categoria. Co...
ajuda, o Governo A...
anulou a ameaça...
imediate à sua ex...
empurrou as tropas...
canas para além...
teira com a Namí...
tropas da FNLA...
onde tinham vin...
Zaire.

As tropas cuban...
ainda em Angola e...
Soviética continua...
tar assistência milit...
le país. O Govern

A SEGUNDA CONFERÊNCIA DE BERLIM (1)

— por Julius Nyerere

A Alemanha, Berlim, as potências uniram-se para partilhar África e civilização ocidental.

Em junho de 1978, várias potências e os Estados Unidos da América combinaram a melhor forma das forças do «comunismo internacional» realizou-se em Paris recente-

Quando se falou sobre essa reunião e sócios e imediatos dela, o Presidente Nyerere pronunciou um discurso importante que foram publicadas no «Tempo» de 25 de Junho deste ano dos problemas que nele se discutiram neste número a primeira parte

lano é forçado a pedir a continuação dessa assistência porque a ameaça contra a integridade de Angola ainda existe. O mês passado, tropas sul africanas voltaram a entrar no sul de Angola, e causaram numerosas vítimas entre os refugiados namibianos. A UNITA continua a receber apoio externo. Têm-se verificado ataques contínuos através da fronteira Zaire-Angola, lançados por tropas da FNLA que são financiadas e cujo armamento é fornecido por forças externas que operam com o apoio activo ou táctico do Governo do Zaire. O facto de tudo isto estar a acontecer é conhecido dos serviços secretos da África do Sul e também dos Estados Unidos, França e alguns outros países Ocidentais. Nada disto estaria a acontecer sem a sua conivência e o seu envolvimento. Seria incrível se os Governos desses países não soubessem o que os seus serviços secretos estão a fazer.

A história dos ex-gendarmes catangueses datada de antes da Independência de Angola. Não foram acções do MPLA que os levaram para Angola; nem eles foram treinados pelo MPLA. Eles são para África uma lembrança viva da tentativa determinada e vergonhosa do Ocidente para desmembrar o antigo Congo (Leopoldville) no seu próprio interesse económico. Quando essa tentativa foi derrotada, alguns dos gendarmes foram para Angola e ficaram neste país como refugiados. Agora, as coisas mudaram: o Ocidente tem uma perspectiva diferente sobre o Zaire e utiliza este país para destabilizar a Angola. Não seria por isso surpreendente que Angola, por seu lado, se sentisse compelida a retirar as limitações que estava a impôr aos refugiados zairenses no Norte do País.

Se uma tal política de retaliação é correcta ou sábia é uma questão de jul-

gamento; ela é, pelo menos, compreensível. Mas uma coisa é clara. Não existe qualquer evidência de envolvimento cubano ou soviético nesta retaliação. Não existe qualquer evidência de que eles tenham estado envolvidos, directa ou indirectamente em quaisquer combates no interior do Zaire.

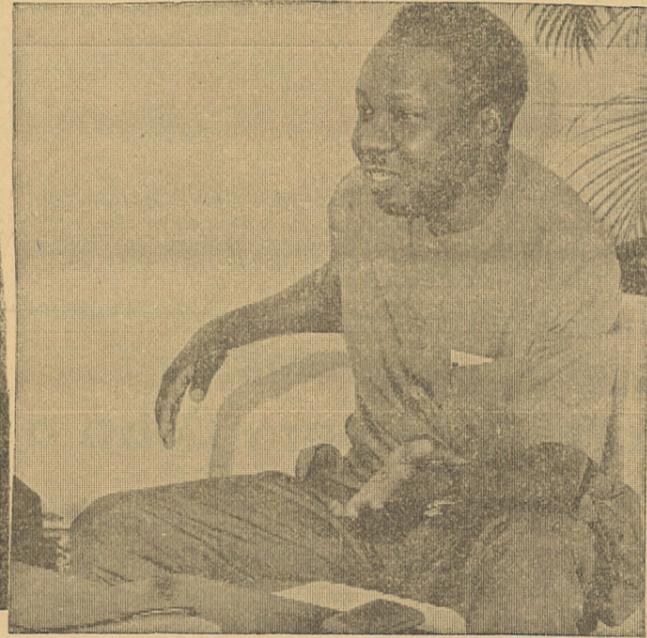
Forças cubanas e soviéticas estão também na Etiópia a pedido do Governo etíope. As razões para a sua presença são bem conhecidas. Elas ajudaram os etíopes a defenderem o seu país contra uma agressão externa. Essas forças — como também o Governo etíope — não se envolveram em quaisquer combates fora das fronteiras etíopes. E existe alguma evidência que sugere que o Governo cubano faz uma certa distinção entre os combatentes no Ogaden e os combatentes da Eritreia.

A parte desses dois países, onde mais em África estão forças soviéticas ou cubanas? Alguns cidadãos cubanos e soviéticos e alguns cidadãos chineses que ajudam a treinar os combatentes da libertação da África Austral, no uso das armas que a África recebe dos países comunistas para a luta de libertação na Rodésia e na Namíbia. A parte generalidades vagas e rumores baseados no tipo de casaco que as pessoas vestem, não existe qualquer sugestão séria de que essas forças estejam a operar ou estacionadas em qualquer outro ponto de África.

É, assim, com base na presença de forças cubanas e soviéticas em dois países africanos que existe um grande furor no Ocidente sobre a chamada penetração soviética em África. E essas forças estão nesses dois países a pedido dos Governos legítimos e reconhecidos dos países em causa, e por razões que são bem conhecidas e completamente compreensíveis para quem for razoável. Porém, os países Ocidentais objectam e realizam ostensivamente reuniões sobre como defender a liberdade de África contra aquilo a que chamam a penetração soviética.

Permitam-me que torne isto bem claro. A Tanzânia não pretende que ninguém exterior à África, governe África. Lamentamos, mesmo quando a reconhecemos, a necessidade ocasional de um Governo africano pedir assistência militar a um país não africano, quando é ameaçado por

uma ameaça externa à sua integridade nacional. Sabemos que a resposta a um pedido destes por qualquer das grandes potências é determinado pelo que as grandes potências vêem como os seus próprios interesses. Fomos forçados a reconhecer que a maioria dos países considerados como potências mundiais não acha contrário à sua dignidade exacerbar problemas e conflitos africanos existentes e genuínos, quando julga que beneficiará com isso. Nós,



«Devemos evitar que a África seja utilizada por nações»
Presidente Nyerere

na Tanzânia, acreditamos que os países africanos, individualmente e através da OUA, devem preservar-se dessas acções. Devemos evitar que a África seja utilizada por qualquer outra nação ou grupo de nações. O perigo para a África não vem só das nações do bloco Oriental. O Ocidente considera ainda África como estando na sua esfera de influência e actua em conformidade com isso. Os desenvolvimentos actuais demonstram que o maior perigo imediato para a liberdade de África vem das nações do bloco Ocidental.

QUINTA COLUNA

Seria talvez correcto, se a OUA estivesse suficientemente unida para estabelecer um alto Comando Africano e uma Força de Segurança Pan Africana. Se, tendo feito isso, a OUA decidisse então pedir apoio externo para essa Força, ninguém poderia objectar legitimamente. Mas a OUA não tomou uma tal decisão. É altamente improvável que a reunião da OUA em Kartum tenha uma opinião unânime sobre a criação de uma tal

Força, ou — se isso acontecesse — concorde por unanimidade sobre quais os países a quem pedir o apoio necessário.

No entanto, até que África, na OUA, tome uma tal decisão, não pode existir qualquer força pan-africana para defender o continente. E é bastante óbvio, para além disso, que aqueles que avançaram com esta ideia e aqueles que procuram iniciar essa força, não estão interessados na liberdade de África. Estão sim, inte-

ressados na dominação da África.

Foi de Paris que emanou esta conversa sobre uma força de Segurança Pan-Africana. É em Paris e depois em Bruxelas, que terão lugar reuniões para discutir este e outros assuntos ligados à liberdade de África. A OUA reunir-se-á em Julho em Kartum. Mas dizem-nos que a liberdade de África e a sua defesa são discutidas em Paris e Bruxelas em Julho.

Há apenas uma razão para a ideia de a Europa estabelecer, ou iniciar uma Força de Segurança Pan-Africana — ou uma Força Africana da Paz — não ser imediatamente recebida com espanto e consternação em todo o Mundo. Trata-se da assunção sistemática de que a África é, e deve sempre continuar a ser, parte da esfera de influência da Europa Ocidental. Esta ideia não foi ainda praticamente posta em causa. Mesmo alguns estados africanos a tomam como certa.

Todos nós conhecemos os factos do poder no Mundo. Mas não se pode esperar que aceitemos todos, sem o pôr em causa, este novo insulto à África e aos africa-

nos. Podemos ser fracos, mas somos humanos; sabemos quando estamos a ser dileberadamente insultados e provocados.

Os franceses têm tropas em muitos países africanos. No Tchade, no Sahara Ocidental, na Mauritânia e agora também no Zaire, forças francesas têm estado envolvidas em combates contra africanos. A França continua a ocupar Mayotte. Mas não se fazem reuniões em Washington, ou mesmo em Moscovo, para discutir a ameaça à liberdade de África feita pela penetração francesa. Nem deviam fazer-se. Mas nem a própria África, discute esta questão. A razão é muito simples. E a ideia sistemática de que é natural que tropas francesas, ou tropas belgas, ou tropas britânicas estejam em África. Mas a presença de tropas de qualquer país que não seja membro do bloco ocidental constitui uma ameaça. Uma ameaça a quê? Para a liberdade de África, ou para a dominação de África pelas antigas potências coloniais e pelos seus aliados, operada agora através de formas mais subtis e com a ajuda de uma quinta-coluna africana? As respostas a estas perguntas são bastante óbvias. Têm-se verificado contínuas incursões da África do Sul e da Rodésia. Contra Angola, Botswana, Zâmbia e Moçambique. O Ocidente não se mostrou muito preocupado com ela; nem tão pouco os seus recém-encontrados subordinados em África.

Quando a URSS enviou tropas à Checoslováquia em 1968, a Tanzânia foi um dos muitos países a protestar. Espera-se que não protestemos quando potências Ocidentais enviam as suas tropas para um país africano? Estas «operações de salvamento» parecem resultar quase sempre na morte de numerosos inocentes e na salvação de um Governo. Mas isso, aparentemente não é encarado na Europa com interferência nos assuntos africanos. Em vez disso, o próprio país que iniciou o envio de tropas convoca uma reunião para discutir, segundo diz, a liberdade da África.

A LINHA DA FRENTE SOVIÉTICA

Não deve haver qualquer engano. Qualquer que seja a sua agenda oficial, as reuniões do país e de Bruxelas não são para discutir a

liberdade da África. São para discutir a continuação da dominação da África e a continuação do uso da África pelas potências Ocidentais. Elas destinam-se a ser encaradas, globalmente, como uma segunda Conferência de Berlim.

A agenda real, dentro e fora das sessões formais dessas reuniões, será dedicada a duas questões. Preocupar-se-á com o neocolonialismo em África com objectivos económicos — o controlo real da África e os Estados Africanos. Isso será dirigido pelos franceses. Preocupar-se-á também com a utilização da África Leste — Oeste. Isso será dirigido pelos americanos. Estes dois objectivos serão coordenados para que se apoie em entre si e será feita uma previsão dos benefícios — e custos — esperados. Em num ponto — a divisão dos despojos — que mais provavelmente surgirão discutida.

Mas os custos serão provavelmente mais elevados do que os participantes antecipam. A Tanzânia não é o único país nacionalista em África. Há nacionalistas por toda a parte. Mais cedo ou mais tarde, e pelo tempo que for necessário, a África lutará contra o neocolonialismo, tal como lutou com o colonialismo. E, eventualmente, vencerá. Os países do Bloco Ocidental tentarão resistir a esta luta contra o neocolonialismo. Esses países devem compreender desde já que não serão os países africanos os únicos a sofrer neste processo de luta.

Por outro lado, nem toda a África aceita ser usada no confronto entre o Leste e o Ocidente. Somos fracos mas, no passado, países fracos conseguiram causar grandes embarços e algumas vezes grandes dificuldades às grandes potências. Se os Governos Ocidentais querem provar, quer aos soviéticos quer aos seus próprios povos que podem ser duros para com o comunismo, então, deverão dirigir a sua atenção para onde estão os tanques soviéticos, para onde está a linha da frente soviética. Esses governos não devem inventar pretextos para trazer para África o conflito Leste-Ocidental porque, se conseguirem fazer isso, a África sofrerá, assim como a liberdade da África. Mas isso poderá também tornar-se bastante caro para aqueles que escolhem a África para ser mais o campo, de batalha desse conflito.

Terceiros Jogos Africanos de Argel Tunísia dominou em natação

Henry Rono venceu os 10 mil metros

ARGEL — Quatro títulos foram atribuídos na quinta-feira, nos Terceiros Jogos Africanos de Argel: nos 10 mil metros, saltos em comprimentos (femininos) pentatlo e vara. A Lib.a ganhou a primeira prova de ciclismo por equipas, seguida da Argélia e Marrocos. A Nigéria foi a grande vencedora das finais masculina e feminina de ténis de mesa, batendo respectivamente o Egipto por 3-0 (feminina) e 5-0 (masculina). Na terceira posição masculina ficou o Ghana, que derrotou o Togo, enquanto na feminina o Togo levou a melhor sobre o Ghana. A Tunísia, graças aos seus nadadores (com especial destaque para Ali Gharbi e Mariem Mizouni) ocupava até anteontem a primeira posição nos jogos, em número de medalhas.

Novos recordes continentais africanos de natação foram batidos nos jogos africanos que decorrem em Argel. O país que mais êxito obteve na moderna piscina da capital argelina foi a Tunísia, ao ganhar 20 medalhas de ouro, 6 de prata e 10 de bronze. O recorde africano mais recente foi obtido na última competição pelo quarteto masculino tunisino nos 4 por 200 metros livres em 8 min, 25 segundos e 23 décimos.

Saíam-se também que um grande número de nadadores conseguiu novas vitórias importantes. A Argélia, por exemplo, que ao lado da Tunísia, Egipto e Nigéria é uma das equipas com mais êxitos nestes jogos, estabelecendo um total de 16 vitórias.

O nadador tunisino Ali Gharbi conquistou sete medalhas de ouro.

Estes numerosos recordes estabelecidos em Argel mostram claramente que a nataçao africana tem evoluído nos últimos anos, embora seja ainda grande a diferença entre os triunfos africanos e os recordes mundiais.

A Tunísia mantém a sua posição de «líder» neste desporto (natação), conquistando anteontem seis medalhas de ouro.

HENRY RONO VENCEU OS 10 MIL METROS

Ninguém mais que Henry Rono merecia receber a primeira medalha de ouro de atletismo dos Terceiros Jogos Africanos. O queniano, quadruplo recordista mundial, e sem dúvida o atleta mundial número 1 do ano, foi na quinta-feira o primeiro a subir o pódio do estádio de Argel para receber a sua medalha de ouro dos 10 mil metros.

Esta prova dos 10 mil metros prometia ser um terrível duelo entre o detentor de todos os recordes dos 3 mil aos 10 mil metros, e seu rival etíope, Mirus Yfter, duplo vencedor da taça do mundo. Mas o duelo não se registou Yfter, asfixiado e esgotado pelo ritmo insustentável de Rono durante os três primeiros quilómetros com um tempo de passagem muito melhor do que do seu recorde do mundo do mês passado parou depois de 4700 metros de corrida. Rono tinha então a corrida ganha. Com Yfter eliminado, a vitória já não podia escapar-lhe. Para desgastar Yfter, o queniano tinha imprimido à corrida um ritmo excepcional durante os três primeiros quilómetros. Era então a promessa de um fabuloso recorde do mundo.

Yfter fora da corrida, Rono diminuiu de velocidade e só teve que desembaraçar-se do seu compatriota Michael Musyoki para ganhar a sua primeira medalha africana, a mais de meio minuto do seu recorde do mundo.

XI Festival da Juventude

Parte hoje para Cuba a nossa delegação

Continuação da pág. 1.

vas traçadas pelo Comité Nacional Preparatório do Festival, que decorrerá sob o lema «Pela solidariedade anti-imperialista, a paz e a amizade», durante os meses de organização intensiva, a Juventude Africana Amílcar Cabral preparou um vasto programa político-cultural para apresentar no XI Festival, que terá lugar no primeiro país livre das Américas.

Em Cuba socialista, a nossa delegação, além da

A equipa principal do Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural das FARP efectuará, no próximo dia 27, uma digressão à República Popular de Angola, onde irá participar num torneio de futebol organizado pela sua homóloga «1.º de Agosto» FAPLA, por ocasião do seu terceiro aniversário. O convite foi feito pelo Ministério de Defesa daquele país. Tomará também parte nesse torneio, o «Hafia Club» da República da Guiné.

Segundo as palavras do camarada Pedro Ramos, responsável do departamento do desporto e presidente da direcção da colectividade farpense, esta ida da turma à RPA servirá de reforço dos laços de amizade e de solidariedade entre os dois países.

Recordamos aqui que a equipa militar angolana tinha ganho, no nosso país, a taça «Combatente Desconhecido» disputada aquando das comemorações do terceiro aniversário do Grupo Desportivo das FARP. Aliás,

ela esteve cá duas vezes a convite da nossa equipa militar, tendo efectuado vários encontros e ganho a todos os seus adversários.

No que respeita à constituição daquela caravana ela integrará os seguintes elementos: Agostinho Cabral d'Almada (Gazela), membro do Estado maior das FARP e comandante da Força Aérea — chefe da comitiva —,

Pedro Aires dos Reis (Águas), treinador Pedro Lopes Júnior, massagista, Ricardo Lima (Cáca), delegado. São os 20 jogadores: Fidélis Fernandes e Abulai Sanhá (Karaté), guarda redes; João Gomes, Caetano Fernandes, Augusto Mário, Cláudio e Maiafi Mané, defesas; Lásana Biai, António da Silva (Bubo), Abulai Cassamá, Arsénio Baldé, Mama Djaquité e Malam Seidi (Marinho), médios; Eustáquio Vaz, Ocante Té, Lamine Injai, Dinis Vieira e Abú Manafá D'Janco, avançados. Apesar do convite do Mi-

nistério de Defesa da RPA incluir apenas 25 pessoas, os responsáveis do Grupo Desportivo das FARP estão desenvolver esforços no sentido de incluírem na comitiva uma equipa de basquetebol feminino. Para tal, enviaram já um telex à RPA, pedindo ao Ministério da Defesa desse país um aumento de pessoas da respectiva comitiva.

O camarada Pedro Ramos disse a dado passo que, apesar de a sua equipa não poder contar, nesta digressão, com o técnico soviético que a orienta, por este se encontrar actualmente no seu país, está confiante de que ela irá pelo menos mostrar ao público angolano que o nosso futebol tem futuro. «Não contamos com a derrota, se nos calhar a equipa «1.º de Agosto» FAPLA embora os seus jogadores desfrutem de maior experiência. Com o «Hafia Club» esperamos praticar um bom futebol», afirmou-nos o camarada Pedro Ramos.

Taça da Guiné-Bissau

Gabú-FARP defrontam-se amanhã

A Federação Nacional de Futebol marcou para amanhã os seguintes jogos, referentes às meias-finais da Taça da Guiné-Bissau: Estrela Negra de Bolama-União Desportiva Internacional de Bissau (U D I B) e Grupo Desportivo de Gabú-Clube Desportivo Recreativo e Cultural da FARP. Ambos os jogos terão início às 16h e 30 min.

Por outro lado, a Comissão Nacional dos Arbitros levará a efeito hoje e amanhã um torneio quadrangular para a disputa da taça

Dia Internacional dos Arbitros». Participam nesse torneio as seguintes equipas: Benfica, Sporting, Ténis Clube e Ajuda Sport.

Hoje pelas 16 horas, no Estádio Lino Correia, o Benfica defrontará a equipa do Ténis Clube e, às 17h e 40 min, estarão frente a frente as formações do Ajuda Sport e Sporting.

Amanhã, pelas 17 horas, no mesmo Estádio, terá lugar a final entre as equipas vencedoras dos primeiros jogos.

Anúncio

Nos termos do n.º 1 do art.º 368 do Código do Registo Civil, faz-se saber que Pedro Dadi, solteiro, de 21 anos de idade, ajudante de electricista, natural de Cacheu residente nesta cidade, filho de Vicente Dadi e de Teresa Suqui, requereu a alteração da composição do seu nome para Pedro Vicente Dadi e dos nomes dos

seus pais para Vicente Dali e Teresa Tchuqui, respectivamente, fixados no assento de nascimento.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

Farmácias e Cinema

HOJE — «FARMÁCIA MODERNA» — Rua António N'Bana, telefone 2526.

AMANHÃ — «CENTRAL FARMEDI N.º 1» — Rua Guerra Mendes, telefone 2460.

SEGUNDA-FEIRA — «FARMÁCIA MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

HOJE E AMANHÃ — «MATINÉ» — «Fuga para a Montanha Mágica» — M/13 anos, às 18,30 h.

SOIRÉE — HOJE E AMANHÃ — «O Regresso» — M/18 anos, às 20,45 h.

Breves notícias

1.º CAMPEONATO DE AFRICA DE ATLETISMO

ARGEL — Os primeiros campeonatos de África de atletismo realizar-se-ão no próximo ano, em Dakar. A Confederação Africana de Atletismo, reunida na capital argelina, decidiu confiar ao Senegal a organização desta manifestação que terá lugar em Agosto.

JOGOS CENTRO-AMERICANOS

MEDELLIN — Três finais foram disputadas na segunda-feira no quadro das provas de atletismo dos Jogos Centro-Americanos e das Caraíbas que decorrem em Medellín (Colômbia). Nos 5 mil metros venceu o mexicano Adolfo Gomez, que fez o tempo de 13 minutos 5 segundos e 80 décimos. A prova de peso foi ganha pelo cubano Alberto Calario com um lançamento de 17 metros e 51 centímetros (novo recorde dos jogos). A terceira final do dia, viu a vitória da cubana Angela Carboell que no salto de altura bateu o recorde dos jogos com 1 metro e 75 centímetros.

TAÇA DAVIS: ZONA EUROPEIA

A Grã-Bretanha, a Hungria, e a Checoslováquia, qualificaram-se para a final da zona europeia «A» da taça Davis de ténis, eliminando respectivamente a França, a Itália e a Roménia. A Checoslováquia defrontará a Grã-Bretanha a meio de Setembro, em Eastbourne. Por seu lado, a Suécia derrotou a Espanha por três vitórias a duas, no passado domingo, em Baastd, na meia-final da zona europeia «B». Em Gstaad (Suíça), o argentino Guillermo Vilas ganhou os singulares masculinos do torneio internacional de Gstaad, batendo na final de domingo passado o seu compatriota Jose Luis Clerc por 6/3 e 6/0. A final feminina foi ganha pela romena Virginia Ruzici que derrotou Peta Delhes (Suíça) por 6/2, 6/2.

da Cidade de Bissau, antigos alunos da Escola Piloto, elementos das Forças Armadas Revolucionárias do Povo, das organizações de massas (UNG e Comissão Feminina do PAIGC), elementos da Alfabetização, estudantes da Escola de Formação Profissional de Brá, Alunos da Escola de Juventude de Cuba e Pioneiros Abel Djassi.

A Comissão cultural integram-se, o conjunto musical Mama Djombo, o grupo teatral «Esta é a nossa Pátria Amada», os vencedores do concurso de canção política e do concurso de artes plásticas, em saudação ao XI Festival, jovens poetas, elementos de Imprensa (Rádio e Jornal) e da jovem cinematografia nacional.

OS NOVES DIAS DA JUVENTUDE MUNDIAL

O Comité Internacional Preparatório do XI Festival mundial da Juventude e dos Estudantes que se encontra em Berlim, capital da RDA, com a presença de 305 representantes de 94 comités nacionais preparatórios, e 21 organizações

regionais e internacionais, aprovou o desenrolar quotidiano do Festival, na base do calendário seguinte:

1.º dia (28 de Julho): Abertura do Festival sob o lema «Pela solidariedade anti imperialista, a paz e a amizade».

2.º dia (29 de Julho): A solidariedade com a luta dos povos, dos jovens e dos estudantes da África do Sul, da Namíbia e do Zimbábwe pela independência nacional contra as manobras do imperialismo e para a liquidação total dos regimes racistas.

3.º dia (30 de Julho): Solidariedade com os povos, jovens e estudantes dos países árabes, em particular com o povo árabe da Palestina, sob a direcção da OLP na sua luta contra o imperialismo, o sionismo e a reacção, para uma paz justa no Médio-Oriente.

4.º dia (31 de Julho): Os jovens e os estudantes pela paz mundial, o desenvolvimento, a segurança e a cooperação internacional, a liquidação da corrida aos armamentos e para o de-

(Continua na página 8)

Esclarecimento da Comissão cultural

A propósito de um comentário da Comissão Cultural do Comité Nacional Preparatório do XI Festival da Juventude e Estudantes, publicado no nosso jornal e intitulado «Comentário ao Comentário do «Nô Pintcha» recebemos o seguinte esclarecimento:

«A Comissão Cultural do Comité Nacional Preparatório do XI Festival Mundial da Juventude e Estudantes esclarece que o comentário

«a propósito do festival da canção política» publicado no jornal «Nô Pintcha» de sábado, 15 de Julho do ano corrente, é da autoria do camarada Ernesto Dabó e de sua exclusiva responsabilidade. A Comissão Cultural não partilha todas as opiniões emitidas nesse texto, que não foi submetido à prévia apreciação».

Pela Comissão Nacional, assinado Mário de Andrade.

O golpe de Estado na Mauritânia

"Uma oportunidade histórica que é preciso aproveitar"

— afirmou o secretário-geral da Polisário

ARGEL — O golpe de Estado militar em Nouakchott e a proclamação unilateral de um cessar-fogo temporário pela Frente Polisário constituem «uma oportunidade histórica que é necessário aproveitar» para pôr fim ao conflito do Sahara Ocidental, afirma Mohamed Abdelaziz, secretário geral da Frente Polisário.

Numa mensagem enviada a Kurt Waldheim, secretário-geral das Nações Unidas e difundida na terça-feira em Argel, Mohamed Abdelaziz escreve que a decisão da Polisário foi motivada pela promessa dos novos dirigentes do Nouakchott de respeitar a vontade do seu povo. «Ora, afirma, isto é evidente: o povo mauritaniano tem um desejo profundo de paz».

«Surge uma oportunidade histórica única que é preciso aproveitar», — prossegue a mensagem. «É necessário que as Nações Unidas ajam para que nenhuma força intervenha impedindo o povo mauritaniano de ver respeitada a sua vontade. É necessário fazer todo o possível para que reg. me marroquino respeite a legalidade internacional e não impeça o retorno à paz. É

necessário fazer tudo para que a França retome o sentido da sua responsabilidade e pratique uma política mais razoável».

O tenente-coronel Mustafa Ould Mohamed Salek, novo presidente da Mauritânia, precisou antealemente numa entrevista ao diário madrileno «El País», que o principal problema do seu país era acabar com o conflito do Sahara.

«Para que a paz exista nesta parte do Magreb, sublinhou o presidente mauritano, deve haver um entendimento entre a Mauritânia e o Marrocos, como acontece actualmente. Mas é necessário naturalmente que os outros interlocutores da região participem, e refiro-me mais particularmente à Argélia. O actual governo fará face a todos os problemas com determinação, mas também com a necessária prudência».

Falando em seguida da situação interna, o chefe de Estado lançou uma severa advertência contra «o espírito de regionalismo e de tribalismo». O presidente do Comité Militar de Recuperação Nacional (CMRN) dividiu o futuro da Mauri-

tânia em duas fases. «A primeira, afirmou, será o período durante o qual o comité militar assumirá a direcção do Estado».

«Durante este período, sublinhou, todos os partidos ficam proibidos. O único partido que existe é o da nação, do Estado». «Na segunda fase, precisou o tenente-coronel Salek, novas instituições serão preparadas por quadros conscientes, que sabem reflectir sobre os problemas. Levará o tempo que for necessário».

ADVERTENCIA A MAURITANIA

Mohamed Salek indicou que «uma comissão consultiva», que ainda não foi designada, elaborará projectos destinados a criar novas instituições, no seio das quais o multi-partidarismo «muito organizado, como a expressão efectiva de um povo com um nível político elevado» terá o seu lugar.

Entretanto, a Frente Polisário advertiu os novos dirigentes mauritanianos de que os ataques saharauis contra a Mauritânia, interrompidos desde 1 de Julho,

após a proclamação do cessar-fogo neste país pelo movimento saraoui, recommearão se Nouakchott «não abandonar a política criminosa do antigo regime» no Sahara Ocidental. Esta advertência foi feita na terça-feira por Sid Ahmed Batel, membro do Comité Executivo da Polisário e do comando político-militar deste movimento, durante uma conferência de imprensa dada num campo de refugiados saharauis, no sul de Tindouf. — (FP)

Amnistia política no Perú

LIMA — O governo peruano concedeu uma amnistia aos civis e militares perseguidos ou condenados por actos políticos e sociais, por um decreto aprovado pelo Conselho de ministros.

O decreto torna assim efectivas as medidas de «larga amnistia política» anunciadas oficialmente na sexta-feira passada, por um comunicado do Primeiro-Ministro. O comunicado refere que serão tomadas todas as medidas, pelos ministérios dos Negócios Estrangeiros e do Interior, para que os exilados políticos regressem ao Perú.

Vários candidatos de es-

Raptos na Zâmbia

LUSAKA — Quatro professores zambianos foram raptados por «comandos» do exército rodesiano, os «Selus Scots», na região de Inazowe, próximo do lago Kariba, anunciou-se na terça-feira em Lusaka.

Esta informação foi confirmada por um alto responsável do ministério da Educação em Livingstone, que indicou que o responsável da escola primária de Kafambilan, Herbert N'Ewan e três professores foram raptados.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO EM AFRICA

ADDIS-ABEBA — Realiza-se na sede da Comissão Económica da ONU para a África uma conferência de peritos africanos no fabrico de materiais de construção. Os delegados examinarão meios de assegurar a auto-suficiência dos países africanos no que respeita aos materiais de construção, e de reduzir a sua dependência face às importações de países capitalistas. (Tass)

COOPERAÇÃO CONGO-JUGOSLAVIA

BELGRADO — O comandante Louis-Silvain Goma, Primeiro-Ministro do Congo, fez recentemente uma visita oficial de amizade e Jugoslávia. Teve conversações com Veselin Duranovic, presidente do Conselho Executivo Federal da Jugoslávia. As duas partes examinarão as questões de cooperação entre os dois países, e os problemas da actualidade internacional. Foi assinado em Belgrado um acordo relativo a criação de uma comissão mista de cooperação económica entre o Congo e a Jugoslávia. (Tass)

ZAMBIA: MAPA DE MINERIOS

LUSAKA — Um mapa detalhado de minérios foi elaborado na Zâmbia. Os mapas são mais avançados de pesquisa e de cálculo, nomeadamente a fotografia aérea e os ordenadores, foram utilizados para o efeito. A prospecção, que levou vários anos a realizar, mostrou que o subsolo do país é extremamente rico em matérias-primas minerais. Além do cobre — principal riqueza nacional — Zâmbia produz cobalto, chumbo, zinco, ouro, prata e ferro e outros metais. (Tass)

CONFERENCIA ARABE DA INFORMACAO

CAIRO — A conferência de ministros da Informação dos Estados árabes realizou-se a 2 de Agosto na sede da Liga Árabe no Cairo, declarou na terça-feira Seli Al Yafi, secretário-geral adjunto da liga. A data da conferência foi avançada devido da Arabia Saudita e será precedida por reuniões do comité permanente a 29 do corrente mês no Cairo.

PERU: RESULTADOS DAS ELEICOES

LIMA — Os resultados das eleições para a Assembleia Constituinte do Perú de 18 de Junho último foram oficialmente anunciados na capital peruana. As forças de esquerda obtiveram mais de 30 por cento dos sufrágios. (Tass)

CONGRESSO DE FARMACOLOGIA

PARIS — O sétimo congresso internacional de Farmacologia que iniciou trabalhos na capital francesa, agrupa cerca de cinco mil cientistas de 60 países. A ordem do dia comportará outros pontos, a pesquisa de medicamentos mais eficazes e a discussão da ajuda a conceder a países em vias de desenvolvimento na luta contra epidemias. (Tass).

Moçambique é contra a força africana de intervenção criada à margem da OUA

— declarou Joaquim Chissano

ROMA — «Nós somos contra as forças africanas criadas à margem da OUA e por iniciativa de um grupo de países da OTAN», declarou Joaquim Chissano, ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, numa entrevista dada ao jornal italiano «República».

Chissano sublinhou que «essa é a razão pela qual desaprovamos que foram inter-africanas que foram criadas durante os recentes acontecimentos na província do Shaba, no Zaire».

O Governo de Moçambique considera que não se pode confiar a defesa dos

verdadeiros interesses dos africanos aos países ocidentais, que armam os regimes racistas, os protegem e travam a libertação política e económica do continente — acrescentou o chefe da diplomacia moçambicana. — (Tass)

Situação económica do Congo

BRAZAVILLE — O coronel Denis Sassou N'Guesso, membro do Comité Militar do Partido encarregado da coordenação das actividades do Partido Congolês do Trabalho, denunciou, durante um encontro com os membros dos comités ministeriais do partido, a gravidade da situação económica do Congo. O coronel Sassou N'Guesso convidou os presentes a fazerem o possível para transformar estas dificuldades numa situação revolucionária. (FP)

Produtores de cobre

GENEVA — Cerca de 40 países produtores e consumidores de cobre encontram-se reunidos desde segunda-feira nesta cidade para elaborar os estatutos de um organismo intergovernamental de cobre. Durante esta reunião que deve durar uma semana, as diferentes delegações devem tentar adoptar as modalidades de funcionamento deste organismo, cuja criação foi decidida em Fevereiro último. (FP)

Gastos militares nos E. U. A.

CAIRO — Os Emirados Arabes Unidos decidiram aumentar em 17 por cento os créditos militares. Segundo a revista «Middle East Economic Digest», os Emirados Arabes Unidos gastarão este ano 773 milhões de dólares para fins militares, quase 30 por cento das despesas orçamentais. (Tass)

Tunisia Sindicalistas em greve de fome

TUNIS — Os sindicalistas detidos em Tunis e em Sfax observaram na quarta-feira uma greve de fome, em sinal de solidariedade para com os seus camaradas que compareceram perante um tribunal em Sousse, soube-se de fonte próxima dos presos.

Entre os presos que entraram em greve de fome em Tunis, figuram Habib Achour, antigo secretário-geral da União Geral dos Trabalhadores Tunisinos (UGTT), e outros dez antigos membros do bureau executivo da central sindical, todos eles presos depois do tumulto popular de 26 de Janeiro último. — (FP)

Nelson Mandela fez 60 anos 14 dos quais nas prisões racistas

Nelson Mandela, o líder do Congresso Nacional Africano (ANC) da África do Sul, que se encontra preso há 14 anos na ilha de Robben, fez na terça-feira 60 anos de idade.

Centenas de adversários do apartheid manifestaram na quarta-feira em Londres sob a palavra de ordem «liberdade para Nelson Mandela». O dirigente do movimento de libertação sul-africano foi condenado à prisão perpétua em 1964 pelos tribunais racistas.

Os manifestantes distribuíram panfletos apelando pela acção a favor da libertação de Mandela e de todos os outros presos políticos na África do Sul.

Para a população oprimida da África do Sul, a vida de Nelson Mandela, a sua coragem e a sua firmeza tornaram-se um exemplo da luta pela liberdade e dignidade do homem.

Para Mandela, um dos principais objectivos da sua luta foi sempre a união de todas as forças anti racistas, democráticas. Opunha-se sempre às tentativas de dividir os trabalhadores sob o signo racial e tribal, e de os lançar uns contra os outros. Ainda

da estudante, Nelson Mandela militava no movimento progressista. Nos anos 40 tornou-se um dos líderes da Liga dos Jovens do A.N.C., organização anti-racista, democrática e mais representativa.

Como advogado animou numerosas campanhas importantes de luta contra as múltiplas formas de discriminação e de humilhação do homem na África do Sul. A polícia política marcou Mandela há mais de 15 anos. A partir dessa altura, a sua existência foi uma série de detenções, julgamentos, residência vigiada, prisão. Foi julgado em 1956, em 1962, em 1963-64. A última vez no seu julgamento em Rivonia o procurador pediu a pena de morte, os juízes condenaram-no a prisão perpétua.

Os sombrios 14 anos passados na prisão racista não vergaram este homem poderoso.

O seu nome e a sua causa não foram esquecidos. No momento da revolta de Soweto em Junho de 1976, retratos de Mandela apareceram nas paredes das casas, extractos dos seus discursos e das suas cartas circulavam entre os manifestantes.

Concurso de contos

A cultura de um povo colonizado, a expressão artística e literária do seu sentir e do seu viver, nunca deixaram de constituir uma afronta ao poder estrangeiro e opressor, cujo alvo principal constantemente frustrado sempre foi o de destruir a identidade nacional do povo subjulgado.

Mesmo durante os períodos mais bárbaros da dominação colonial, em que toda e qualquer manifestação da cultura nacional era chamada de subversiva, perseguida e, muitas vezes, silenciada pelo fogo, a identidade cultural do nosso povo não apenas sobreviveu como ainda conseguiu assumir-se em formas de resistência e de luta.

Das tarefas de Reconstrução Nacional em que se empenham o nosso Partido e o nosso Povo, a de reanimação — poderíamos dizer também reconstrução-cultural, não é, decerto, das menores.

O «Nô Pintcha» procura assumir o papel que lhe ca-

be num esforço que é de toda a nação, chamando os escritores e artistas populares da Guiné-Bissau a redescobrirem também através das suas páginas, a identidade cultural da nação guineense.

A nossa primeira iniciativa nesse sentido é a de declarar aberto um concurso de contos guineenses, em que a liberdade de escolha de temas só será limitada, obviamente, pela necessidade de se referirem a um aspecto ou aspectos da vida do povo da Guiné-Bissau, na nação libertada que somos ou na nação oprimida e combatente que fomos.

O regulamento do concurso resume-se aos seguintes pontos:

1) Os trabalhos concorrentes devem ser enviados ao jornal «Nô Pintcha» — concurso de contos — até ao dia 31 de Agosto.

2) Cada concorrente pode enviar o número de trabalhos que desejar, mas cada um deles não deve exceder quatro páginas dactilografadas (a 25 linhas).

3) Os trabalhos devem vir acompanhados do nome, idade, profissão e morada do concorrente. Se o desejar, o concorrente pode assinar o seu trabalho com pseudónimo, mas os seus elementos de identificação deverão ser igualmente fornecidos, embora os não publiquemos.

4) A partir de 15 de Setembro, o «Nô Pintcha» publicará a classificação dos trabalhos seleccionados. Ao primeiro classificado será atribuída um prémio de 3 mil pesos; ao segundo 2 mil; e ao terceiro, mil pesos. O valor dos prémios será convertido em livros, revistas, discos e material didáctico, à escola do concorrente.

5) Os trabalhos seleccionados serão publicados no nosso jornal e, se houver um número suficiente de trabalhos de qualidade, propôr-se-á a sua publicação em livro.

Portanto, camaradas, mãos à obra!

particularmente para com o combate do povo chileno.

6.º dia (2 de Agosto): A luta dos povos, da juventude e dos estudantes, contra o imperialismo, o colonialismo e o neo-colonialismo, pela libertação e a conquista da independência nacional, para o desenvolvimento da cooperação internacional, para novas relações económicas justas e mutuamente vantajosas, para o estabelecimento de uma nova ordem económica internacional.

7.º dia (3 de Agosto): a luta dos jovens e estudantes dos países capitalistas con-

tra a exploração, a crise e o poder dos monopólios para o desenvolvimento e defesa dos direitos e das liberdades democráticas, as proclamações, económicas e políticas, fundas transformações sociais.

8.º dia (4 de Agosto): ao povo e à jovem geração que vive, trabalha e constrói o socialismo em Cuba.

9.º dia (5 de Agosto): Pelas novas vitórias dos povos, pelos direitos do novo mundo, e avante para a XI festival, Cuba despede-se de vós.

10.º dia (6 de Agosto): Cerimónia de encerramento.

Esta posição foi reforçada pela denúncia da revista «Maibuye», órgão do Congresso Nacional Africano da África do Sul — partido proibido pelo regime de Vorster — de que mais de 350 grupos multi-nacionais americanos mantêm laços económicos estreitos com os racistas de Pretória. Os investimentos na economia sul-africana, ultrapassam os 1.275 milhões de «Rands». Segundo o Instituto afro-americano, 280 dirigentes de corporações dos Estados Unidos reuniram-se recentemente, em segredo, em Huston (Texas), por iniciativa da Associação privada sul-africana do comércio externo. O objectivo da reunião

é de estimular os investimentos americanos na África do Sul. Nem a imprensa, nem os representantes de organismos públicos foram admitidos na sala da reunião.

Entretanto, a OUA nas Nações Unidas, apresentou um vivo protesto contra as tentativas feitas pelo senado americano para obter a anulação de sanções obrigatórias decididas pela ONU contra o regime ilegal de Ian Smith na Rodésia. A declaração, difundida em Nova Iorque, afirma que a intenção do Senado americano de adiar por mais seis meses, a aplicação das sanções contra a Rodésia e de diminuir a ajuda aos países da «linha de frente» é inadmissível e cheia de consequências graves.

Ao mesmo tempo, a OUA vai conceder a três Estados da «linha de frente» uma ajuda de 40 milhões de dólares e 500 mil toneladas de petróleo, declarou o ministro zambiano dos Negócios Estrangeiros, Siteke Mwale. Os três Estados beneficiários desta assistência são Moçambique, Zâmbia e Botswana.

Chile: Estudantes manifestam contra a repressão

NOVA YORK — Centenas de estudantes das grandes escolas de Santiago manifestaram nas ruas da capital chilena. Um «meeting» de protesto contra as repressões a que se entrega a junta fascista foi realizado no centro da cidade. Os oradores exigiram a libertação dos presos políticos e o restabelecimento das liberdades democráticas. As manifestações estudantis em Santiago mostraram mais uma vez que os chilenos intensificam a sua acção contra o odioso regime de Pinochet. — (Tass)

ESPAÑA: 2 MILITARES ASSASSINADOS

MADRID — Pela primeira vez um atentado foi cometido ontem contra oficiais das forças armadas espanholas. Um general da artilharia de 64 anos de idade, general de brigada Juan Sanchez Ramos e seu ajudante de campo o tenente-coronel Juan Perez Rodriguez foram abatidos a queima roupa diante da sua residência, quando se dirigiam para o ministério da Defesa. Este atentado, que não foi reivindicado, registou-se num momento de grande tensão nas forças armadas. — (FP)

Recordo ainda estas palavras de Chico Té na certeza de que o PAIGC empunhará «a sua arma para alcançar os objectivos do partido» de Amílcar Cabral.

Recordo ainda estas palavras de Chico Té na certeza de que o PAIGC empunhará «a sua arma para alcançar os objectivos do partido» de Amílcar Cabral.

Recordo ainda estas palavras de Chico Té na certeza de que o PAIGC empunhará «a sua arma para alcançar os objectivos do partido» de Amílcar Cabral.

Recordo ainda estas palavras de Chico Té na certeza de que o PAIGC empunhará «a sua arma para alcançar os objectivos do partido» de Amílcar Cabral.

Recordo ainda estas palavras de Chico Té na certeza de que o PAIGC empunhará «a sua arma para alcançar os objectivos do partido» de Amílcar Cabral.

Recordo ainda estas palavras de Chico Té na certeza de que o PAIGC empunhará «a sua arma para alcançar os objectivos do partido» de Amílcar Cabral.

Recordo ainda estas palavras de Chico Té na certeza de que o PAIGC empunhará «a sua arma para alcançar os objectivos do partido» de Amílcar Cabral.

Recordo ainda estas palavras de Chico Té na certeza de que o PAIGC empunhará «a sua arma para alcançar os objectivos do partido» de Amílcar Cabral.

Recordo ainda estas palavras de Chico Té na certeza de que o PAIGC empunhará «a sua arma para alcançar os objectivos do partido» de Amílcar Cabral.

Recordo ainda estas palavras de Chico Té na certeza de que o PAIGC empunhará «a sua arma para alcançar os objectivos do partido» de Amílcar Cabral.

Recordo ainda estas palavras de Chico Té na certeza de que o PAIGC empunhará «a sua arma para alcançar os objectivos do partido» de Amílcar Cabral.

Recordo ainda estas palavras de Chico Té na certeza de que o PAIGC empunhará «a sua arma para alcançar os objectivos do partido» de Amílcar Cabral.

Recordo ainda estas palavras de Chico Té na certeza de que o PAIGC empunhará «a sua arma para alcançar os objectivos do partido» de Amílcar Cabral.

Exposição filatélica cubana

Numa cerimónia realizada anteontem à tarde na Casa da Cultura, o camarada Fernando Fortes, Comissário de Estado dos Correios e Telecomunicações, inaugurou uma exposição filatélica da República Socialista de Cuba, em saudação ao XI Festival Mundial da Juventude e Estudantes que terá lugar em Havana.

Esta exposição, que estará aberta ao público durante

cerca de 15 dias, nas horas normais de expediente, foi realizada pela Casa da Cultura com a colaboração da Embaixada de Cuba no nosso país e do Comissariado dos Correios e Telecomunicações. Além de selos, envelopes e bilhetes postais cubanos, podem-se ver ainda nesta exposição, selos emitidos e já em circulação na República da Guiné-Bissau.

Cimeira da OUA

(Continuação das Centrais)

clear das potências ocidentais com o regime racista sul-africano. Uma resolução aprovada na capital sudanesa, precisa que a OUA tenciona pedir ao Conselho de Segurança das Nações Unidas a interdição das relações com Pretória neste domínio e tomar medidas eficazes contra a venda aos racistas, de tecnologia nuclear que lhe permita fabricar armas atómicas.

Esta posição foi reforçada pela denúncia da revista «Maibuye», órgão do Congresso Nacional Africano da África do Sul — partido proibido pelo regime de Vorster — de que mais de 350 grupos multi-nacionais americanos mantêm laços económicos estreitos com os racistas de Pretória. Os investimentos na economia sul-africana, ultrapassam os 1.275 milhões de «Rands». Segundo o Instituto afro-americano, 280 dirigentes de corporações dos Estados Unidos reuniram-se recentemente, em segredo, em Huston (Texas), por iniciativa da Associação privada sul-africana do comércio externo. O objectivo da reunião

é de estimular os investimentos americanos na África do Sul. Nem a imprensa, nem os representantes de organismos públicos foram admitidos na sala da reunião.

Entretanto, a OUA nas Nações Unidas, apresentou um vivo protesto contra as tentativas feitas pelo senado americano para obter a anulação de sanções obrigatórias decididas pela ONU contra o regime ilegal de Ian Smith na Rodésia. A declaração, difundida em Nova Iorque, afirma que a intenção do Senado americano de adiar por mais seis meses, a aplicação das sanções contra a Rodésia e de diminuir a ajuda aos países da «linha de frente» é inadmissível e cheia de consequências graves.

Ao mesmo tempo, a OUA vai conceder a três Estados da «linha de frente» uma ajuda de 40 milhões de dólares e 500 mil toneladas de petróleo, declarou o ministro zambiano dos Negócios Estrangeiros, Siteke Mwale. Os três Estados beneficiários desta assistência são Moçambique, Zâmbia e Botswana.

XI Festival da Juventude

(Continuação da pág. 6)

sarmamento geral e completo.

5.º dia (1 de Agosto): A solidariedade para com a juventude e estudantes da América Latina e das Caraíbas, na sua luta contra o imperialismo, o colonialismo e a reacção, para a independência, a soberania nacional e a democracia, a livre disposição dos seus recursos naturais, para a libertação dos presos políticos, assim como a solidariedade para com os resistentes anti-fascistas, e muito

particularmente para com o combate do povo chileno.

6.º dia (2 de Agosto): A luta dos povos, da juventude e dos estudantes, contra o imperialismo, o colonialismo e o neo-colonialismo, pela libertação e a conquista da independência nacional, para o desenvolvimento da cooperação internacional, para novas relações económicas justas e mutuamente vantajosas, para o estabelecimento de uma nova ordem económica internacional.

7.º dia (3 de Agosto): a luta dos jovens e estudantes dos países capitalistas con-

O homem é o valor mais precioso

«Queremos uma terra de sossego, paz e progresso.

Vamos fazê-la», estas palavras, do camarada Francisco Mendes, são recordadas pelo jornalista português José Salvador, num artigo publicado num dos números do «Diário Popular». No artigo da sua autoria, em homenagem ao saudoso camarada Chico Té, e que transcrevemos na íntegra, José Salvador, o nosso amigo e companheiro de trabalho durante mais de um ano, recorda as conversas que teve a oportunidade de travar com o camarada Chico Té durante as duas deslocações que fizeram, primeiro a Morés e depois a Bafatá e Gabú.

«Depois da morte de Amílcar Cabral tomamos a sua arma para alcançarmos os objectivos do partido.» As palavras pertencem a Francisco Mendes, primeiro-ministro da Guiné-Bissau, que acaba de morrer vítima de um acidente de viação.

Privei por duas vezes com Chico Té, nome que o povo preferia ao de Francisco Mendes. A primeira, em 1977, durante as comemorações do 1.º de Maio na tabanca heróica de Morés. A segunda, prolongou-se por toda uma semana, em Abril passado, quando o acompanhei mais de 800 quilómetros através das regiões de Gabú e Bafatá, no leste da Guiné-Bissau.

Nesta memória alertada pela violência da morte recorde o rosto sereno e jovem do dirigente guineense, que se acendia sempre que discursava para os camponeses da sua terra. Foi assim, em Morés, quando saudou, pelo seu heroísmo e abnegação, as mulheres que durante a guerra cultivavam o arroz debaixo da metralha do «napalm». Foi assim, em Pirada, quando afirmou no comício: «Não há vinganças entre nós. O inimigo é que nos põs uns contra os outros, tabanca contra tabanca. Não castigamos ninguém pelo que fez ontem. Os que fugiram devem voltar. Esta é a força do PAIGC, a nos-

sa força moral.»

A serenidade dos seus gestos, o seu sorriso tímido não escondiam a abertura do seu espírito e das suas posições políticas. Pude observar tudo isto durante a longa conversa que com ele travei, em Gabú, há escassos três meses. Estou a ouvi-lo: «Queríamos apanhar o Spínola. Mas apanhámos os majores. Depois viemos a saber que o Passos Ramos era honesto. Mas era a guerra. A guerra que nós não queríamos e vocês também não.»

Quando mandou trazer três cervejas geladas da «Cicer» (uma para ele, outra para mim e outra para o Zé Bandeira do «D.L.») continuava o calor na noite de Gabú. Ouvíamos ainda Chico Té referir-se permanentemente a Amílcar Cabral: «O PAIGC teve sorte em ter Amílcar Cabral. Cabral sempre insistiu em dizer a verdade ao povo, e ensinou-nos que o valor mais precioso é o homem, independentemente da raça ou ori-

gem. Nos anos sessenta descobriu-se um complot contra Cabral e Domingos Ramos. Os camaradas da segurança detectaram a coisa e os cabecilhas foram fuzilados. Cabral, quando soube isto, reuniu os quadros em Conacri e disse-nos que se para fazer a luta era preciso fuzilar gente nossa, então era melhor parar a luta e preparar primeiro o povo para ela. Não queria fuzilamentos.»

Marcado pela convivência que manteve com o fundador do PAIGC («Conheci Cabral em Setembro de 1959, depois do massacre de Pidjiguiti»), Francisco Mendes espalhava nas suas intervenções um inquebrantável humanismo e espírito internacionalista: «Vamos fazer uma terra de respeito, não só para nós, mas para todos os filhos do mundo. Todo aquele que não pode estar na sua terra, pode vir para aqui e sentir-se na sua própria terra. Isto é o que o partido quer, isto é o que Amílcar Cabral quer.»

Estas palavras ouvi-as em Buruntuma, povoação vizinha da Guiné-Conacri. Estas palavras ouvi-as doutro modo quando me perguntou: «Gostou de estar este ano na Guiné? Não pensa voltar?»

Duas perguntas que deram para prolongar aquele convívio e dizer-lhe que apesar de tudo o PAIGC tinha conseguido resistir criadoramente à ausência de Amílcar Cabral. Como hoje, de certeza, erguendo-se da dor e do luto, saberá prestar homenagem à memória e ao exemplo de Francisco Mendes, prosseguindo a mobilização do povo para o esforço de reconstrução do país.

«Queremos uma terra de sossego, paz e progresso. Vamos fazê-la.»

Recordo ainda estas palavras de Chico Té na certeza de que o PAIGC empunhará «a sua arma para alcançar os objectivos do partido» de Amílcar Cabral.

Festa nacional do Egipto

Celebra-se amanhã o 26.º aniversário da revolução do Egipto, considerado festa nacional daquele país. Assinalando esta data, o embaixador da República Árabe do Egipto no nosso país, Ahmed El Molla, oferece uma recepção, amanhã, domingo, no salão de festas da Udib.

A revolução no Egipto começou na madrugada do dia 23 de Julho de 1952, sob a orientação do falecido Presidente Gamal Abdel-Nasser. Ela resultou em importantes objectivos, no plano interno e internacional. No plano interno, a revolução derrubou a monarquia e expulsou o ex-rei Farouk, após o que foram confiscadas todas as terras e propriedades da família real e estabelecida a República Democrática Socialista. Foram igualmente confiscadas e entregues aos agricultores pobres as terras dos feudais. Os bancos, companhias e sociedades estrangeiras foram nacionalizadas. Foi estabelecida a indústria nacional e a indústria pesada.

A política externa depois da revolução, baseou-se na neutralidade positiva e no não-alinhamento.

ULTIMAS NOTICIAS

CHILE: ESTUDANTES MANIFESTAM CONTRA A REPRESSAO

NOVA YORK — Centenas de estudantes das grandes escolas de Santiago manifestaram nas ruas da capital chilena. Um «meeting» de protesto contra as repressões a que se entrega a junta fascista foi realizado no centro da cidade. Os oradores exigiram a libertação dos presos políticos e o restabelecimento das liberdades democráticas. As manifestações estudantis em Santiago mostraram mais uma vez que os chilenos intensificam a sua acção contra o odioso regime de Pinochet. — (Tass)

ESPAÑA: 2 MILITARES ASSASSINADOS

MADRID — Pela primeira vez um atentado foi cometido ontem contra oficiais das forças armadas espanholas. Um general da artilharia de 64 anos de idade, general de brigada Juan Sanchez Ramos e seu ajudante de campo o tenente-coronel Juan Perez Rodriguez foram abatidos a queima roupa diante da sua residência, quando se dirigiam para o ministério da Defesa. Este atentado, que não foi reivindicado, registou-se num momento de grande tensão nas forças armadas. — (FP)